

### 3 PEDAGOGIA DA CERTEZA X PEDAGOGIA DA INCERTEZA.

*Odair Silva Soares*<sup>1</sup>

**RESUMO:** nas Universidades a prática da “pedagogia da certeza” proferida por pretensos cientistas, verdadeiros donos da verdade, implementada em nome de aparentes necessidades técnicas e racionais. Nesse quadro, alunos passam por um verdadeiro processo de deformação, e, os poucos que trilham o caminho da pesquisa adaptam-se rapidamente a prática de proprietários dessas pesquisas. Japiassu defende ao contrário a “pedagogia da incerteza” que, embora gere um certo medo do desconhecido, promove o desapego de posições e conceitos. O conhecimento nasce da dúvida e alimenta-se da incerteza. Para ele os homens devem aprender a viver no repouso do movimento e na segurança da incerteza.

**Palavras-Chave:** interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, pedagogia da incerteza.

O jornal O Globo (2015) afirmou em uma nota que Hilton Ferreira Japiassu, falecido em 27/04/2015 com 81 anos, foi um grande filósofo, professor, escritor, frade e que, publicou “cerca de 30 livros ... Ao lecionar epistemologia e história das ciências na PUC-RJ e na UFRJ as lições do professor não paravam nas salas de aula”. O professor Japi, como era carinhosamente chamado pelos amigos, reunia-os em seu apartamento semanalmente para conversar sobre a vida. “Frade da Casa São Tomás de Aquino, Hilton Japiassu celebrava missa aos domingos na Capela Nossa Senhora das Graças, na favela Chapéu Mangueira no Leme. Essa foi sua rotina durante 40 anos. (GLOBO: 2015)

Para o CRP-RJ – Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro – Hilton Japiassu foi um crítico ferrenho da ideia positivista que defende a ciência como uma prática objetiva, neutra e asséptica.

... Não existe definição objetiva nem muito menos neutra daquilo que é ou não a Ciência. Esta pode ser tanto uma procura metódica do saber, quanto um modo de interpretar a realidade; tanto pode ser uma instituição com seus grupos de pressão, seus preconceitos, suas recompensas oficiais, quanto um ofício subordinado a instâncias administrativas, políticas ou ideológicas; tanto uma aventura intelectual conduzindo a um conhecimento teórico (pesquisa), quanto um saber realizado ou tecnizado. (JAPIASSU in CRPRJ: 2015)

---

<sup>1</sup> **ODAIR SILVA SOARES:** Doutorando do programa Educação/Currículo da PUC/SP. E-mail: osoares@unaerp.br

Já o Deputado Federal Chico Alencar (PSOL), foi um dos poucos a se manifestar publicamente sobre a morte de Japiassu, declarando ao final de sua mensagem “Resta, na tristeza da hora, seguir o conselho rejuvenescedor de Francisco de Assis: ‘a melhor maneira de honrar nossos queridos que se vão é... fazer o que eles fizeram””. (ALENCAR: 2015)

Infelizmente eu não tive a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente, mas, na pesquisa de meu doutorado, orientado pela profa. Dra. Ivani Fazenda, tendo como tema “Impasses Interdisciplinares na Vida de um Empreendedor”, seria impossível passar a margem da grande obra de Japiassu. Sua enorme contribuição no campo da epistemologia e especificamente da interdisciplinaridade tornam seus escritos leitura obrigatória.

Muito irônico e contundente em suas intervenções contra o cientificismo, demonstra em suas obras que, diversas concepções exerceram forte influência nas ciências humanas: como a racionalista (origem cartesiana), a naturalista (com raízes no materialismo de Demócrito), a utilitarista (baseada nos filósofos) e a prometeica (que proclamam os benefícios do progresso da razão científica). Embora todas tenham cumprido seu papel histórico, hoje representam óbices ao avanço das ciências humanas.

Para Brecht (op. cit. JAPIASSU in FAZENDA: 2011 P. 34) existe um impasse na relação entre homens e coisas, sendo que particularmente na modernidade as coisas acabam por dominar os homens e, ainda homens que através de coisas dominam a maioria dos outros homens. Aproveitando essa citação de Brecht, Japiassu apresenta-nos duas perspectivas epistemológicas que revelam-se muito promissoras na solução desse impasse.

A primeira dimensão é a ciência crítica que busca reposicionar as práticas científicas em seu real contexto sociopolítico e cultural. A segunda dimensão, que iremos tratar com maior destaque nas próximas linhas, é a da interdisciplinaridade, que significa essencialmente um trabalho comum que busque a interação de disciplinas científicas, de seus conceitos, de sua metodologia, procedimentos, dados e da organização do ensino dessas disciplinas. (JAPIASSU in FAZENDA: 2011 p. 35)

Por conta da ausência dessas referidas dimensões as universidades na visão de Japiassu, transformaram-se numa penitenciária central da cultura e, seus alunos suas vítimas. Para ele a universidade “não forma, mas conforma”. Nesse ambiente nenhuma opção crítica frutificará nos alunos, pois, os professores são também, reféns desse sistema. (JAPIASSU in FAZENDA: 2011, P.33)

Assim, acusa que nas Universidades a prática da “pedagogia da certeza” proferida por pretensos cientistas, verdadeiros donos da verdade, implementada em nome de aparentes necessidades técnicas e racionais. Nesse quadro, alunos passam por um verdadeiro processo de deformação, e, os poucos que trilham o caminho da pesquisa adaptam-se rapidamente a prática de proprietários dessas pesquisas.

Japiassu defende ao contrário a “pedagogia da incerteza” que, embora gere um certo medo do desconhecido, promove o desapego de posições e conceitos. O conhecimento nasce da dúvida e alimenta-se da incerteza. Para ele os homens devem aprender a viver no repouso do movimento e na segurança da incerteza.

Somente a atitude interdisciplinar permite dar passos no processo de libertação do mito do porto seguro. Para que isso ocorra há a necessidade de romper com a vida intelectual parasitária, assumir o compromisso de reconhecimento da nossa ignorância, bem como, com os quadros mesquinhos e estreitos de nossas especializações. Como afirma Ivani Fazenda interdisciplinaridade não é algo para se ensinar ou se aprender, mas essencialmente para se viver.

Viver a interdisciplinaridade foi o que mais fez o professor Hilton Ferreira Japiassu. Se, observarmos os cinco princípios da interdisciplinaridade e compararmos com a vida desse emérito filósofo encontraremos um casamento perfeito. Vejamos então, **humildade**: Japiassu por relatos de pessoas próximas sempre foi um poço de simplicidade; **coerência**: agia de acordo com seu discurso; **paciência**: demonstrou muita serenidade no período da ditadura militar, contrapondo-se sem radicalidade; **respeito**: mesmo como filósofo sempre respeitou as opiniões dos seus oponentes, embora as criticasse de maneira contundente; **desapego**: por depoimentos de pessoas muito próximas sabemos que ele teve uma vida muito simples, com total abnegação.

Hilton Ferreira Japiassu você marcou definitivamente nossos corações e mentes!

Viva nosso Japi!

## REFERÊNCIAS.

ALENCAR, \_\_\_\_\_ Chico. <https://www.facebook.com/HiltonJapiassu/posts/355848291274784> acessado em 12/08/2015;

CRPRJ – Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro. <http://www.crprj.org.br/noticias/2015/MAI0515c.html#sthash.IYn5lwW3.dpuf>, acessado em 12/08/2015;

FAZENDA, Ivani C. Arantes. *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*. 18ª. ed. Campinas: Papirus, 2012;

\_\_\_\_\_. *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro*. 6ª. ed. São Paulo: Loyola, 2011;

GLOBO, Jornal O. **Hilton Ferreira Japiassu: escritor, professor e frade, aos 81 anos**. Rio de Janeiro: Nota publicada em 30/04/2015 na coluna Obtúrio, extraído do FACE in <https://www.facebook.com/HiltonJapiassu> acessado em 12/08/2015.

JAPIASSU, Hilton. **A Crise das Ciências Humanas**. São Paulo: Cortez, 2012;

\_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976;

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.